

ATA DE REUNIÃO PLENÁRIA REALIZADA EM 09/11/2010

No dia 09 de novembro de 2010, realizou-se a IV Reunião Plenária Ordinária do ano de 2010, sob minha coordenação, sendo eu a Profa. Dra. Rita de Cássia Ariza da Cruz, presidente da Plenária. Dei início à reunião às 18h10, na sala 09 do DG/FFLCH/USP e sintetizo as falas ocorridas durante esta reunião. O aluno João Vitor, representante discente, comenta a discussão levada a cabo entre os alunos, por listas de emails, sobre a Portaria FFLCH n. 17, de 20 de agosto de 2010. Segundo João Vitor, os alunos entendem que esta Portaria prejudica docentes e discentes ao impor prazos difíceis de serem cumpridos na prática cotidiana. João Vitor aponta, também, para a necessidade de se discutir o TGI. Profa. Maria Elisa Siqueira comenta a Portaria, ressaltando a importância da frequência às aulas; ressalta, também, a importância do PPP e diz que não cabe rediscutir o TGI, objeto de deliberações há cerca três anos atrás; a título de informe, a profa. Maria Elisa Siqueira fala da existência de um novo programa de bolsas de apoio aos docentes, com duração de 5 meses e ligado à Pró-Reitoria de Graduação. A aluna Samanta acha que a Portaria 17 atrapalha muito a vida dos alunos, sobretudo no que diz respeito à mudança de turmas; ressalta a importância de se discutir o currículo, mas diz que antes devemos discutir uma medida do CO, do mês de setembro, que deverá afetar, diretamente, nosso currículo. A aluna Lígia critica a Portaria 17 e sugere que se produza um documento, a partir desta reunião plenária, com um posicionamento deste fórum a respeito da respectiva portaria; segundo Lígia, o Júpiter não tem nenhum critério lógico, obrigando alunos a mudarem de turmas em que desejem fazê-lo, ou seja, impedindo-os de escolher o docente com quem desejam ter aula; segundo Lígia, a Portaria 17 é incompatível na Geografia, considerando-se o número de alunos do curso de graduação, o número de salas e o número de professores. João Vitor ressalta a importância da discussão coletiva, mas diz que nem o PPP e nem o Plano Diretor do DG foram discutidos apropriadamente e ressalta o fato de que somos todos atingidos pelas políticas do Departamento. Sobre o TGI, João Vitor suscita a necessidade de se pensar em questões que antecedem o TGI e que perpassam uma discussão sobre o currículo; ainda segundo o mesmo, a Portaria 17 está, na verdade, na ponta de um *iceberg* e remete à reforma que está em curso na universidade. Sobre a abertura e o fechamento de cursos, João Vitor critica o

parâmetro utilizado pela reitoria, baseado na relação candidato/vaga na FUVEST e diz que é importante que a Plenária se posicione; ressalta, ainda, a necessidade de superar uma espécie de “bi-polaridade” entre os dois principais fóruns do DG, quais sejam, a Plenária e o Conselho Departamental; ressaltou, neste sentido, a presença de apenas quatro professores nesta reunião e de diversos alunos, ao contrário das reuniões do Conselho, nas quais há a presença de diversos professores e apenas dois alunos. Glória comenta a reunião da congregação da qual participou como suplente da representante titular do DG, reunião esta na qual foi aprovada a Portaria 17. Profa. Glória relata que apenas o representante docente do curso de Letras Modernas manifestou-se contrariamente à referida Portaria no que diz respeito à impossibilidade de os alunos escolherem o docente com o qual desejam cursar uma determinada disciplina. Glória informa que a Comissão de Ensino encaminhou solicitação à Congregação para considerar o TGI II uma disciplina de fluxo contínuo no que tange ao lançamento de nota. Glória fala da inflexibilidade das normas. Profa. Glória relata que perguntou, na mesma reunião da congregação, se a FFLCH havia assinado o documento sobre criação e extinção de cursos e relata que embora a profa. Sandra Nitrini tenha dito que não, a profa. Marli afirmou que sim. Profa. Glória fala de problemas relativos ao fluxo de informações na FFLCH, na SIL, na USP, enfim; segundo a professora, ficamos sabendo de coisas, por vezes, através da imprensa. A aluna Amanda diz que informações não só não chegam ao Dg como também não chegam à CoG; segundo a mesma, professores se surpreenderam, em reunião da Cog ao saber de notícias veiculadas pela imprensa; fala, também que licenciaturas estão sendo repensadas e que a universidade está passando por uma transformação grande para se adaptar ao mercado e comenta que a Portaria 17 revela isso em certa medida. Amanda diz que precisamos discutir essas coisas e comenta o curso de Ciências Ambientais, que está sendo precarizado porque tem poucos alunos, ao mesmo tempo em que a Univesp, contraditoriamente, está abrindo 360 vagas para este mesmo curso. Profa. Maria Elisa de Almeida diz que não está defendendo o Reitor, mas pergunta se não achamos que a reitoria tem de cuidar da eficiência dos cursos; pergunta, também por que a Geografia tem 600 alunos que não defenderam o TGI. João Vitor diz que não temos muitas discussões coletivas e diz que as discussões coletivas têm sido precárias; João queixa-se da ausência de atas da reunião plenária. Maria Elisa Almeida pergunta sobre a demanda de mercado para o

curso de Filosofia. Alunos dizem que faltam professores. João Vitor diz que um curso de História do Pensamento tem 100 alunos em sala. Maria Elisa Almeida pergunta porque. João Vitor responde que a reitoria interrompeu a contratação automática. Letícia lê um documento produzido por outro aluno e que trata da necessidade de contratação de novos docentes. Glória diz que quando a Licenciatura foi incorporada ao bacharelado em Geografia, o DG encaminhou à Reitoria pedido para a contratação de dois docentes e um educador; segundo a profa. Glória, a Reitoria liberou, até hoje, apenas um claro. Maria Elisa Siqueira questiona a necessidade de contratação de novos docentes e questiona a professora Glória sobre a veracidade de sua afirmação. Inicia-se um rápido bate-boca entre alunos e as professoras Glória e Maria Elisa Siqueira. Profa, Glória retira-se da reunião, dizendo que vai buscar um documento comprobatório de sua afirmativa. Ana Karin diz que estranha a fala da profa. Maria Elisa Siqueira e diz que nunca vê a professora no departamento. Maria Elisa Siqueira diz que a Reitoria sabe dos problemas dos departamentos. João Vitor ressalta a existência de uma greve discente, no passado, a qual resultou na contratação automática de docentes no caso de aposentadoria ou morte de docentes. Profa, Glória retorna com um documento no qual a chefia do DG/FFLCH/USP faz um breve histórico do processo de implementação da Licenciatura no Dg e da promessa da Reitoria, em 2008, relativa à contratação de dois docentes e um educador. Eu, profa. Rita, faço a leitura do referido documento e, diante do avançado da hora, dou por encerrada a reunião às 19h45, anunciando a chamada, ainda esta semana, de uma nova reunião plenária para dar continuidade a esta discussão.